

40º FENATA/Crítica: Cabeça de Vento

Por Vinício Angelici – crítico teatral (texto postado no Portal da Universidade Estadual de Ponta Grossa - <http://portal.uepg.br/noticias> – 14/11/12)

Não é muito comum vermos a morte e luto num espetáculo para crianças. Mas é o que acontece nesta peça da Pandorga Cia. de Teatro, do Rio de Janeiro – RJ, que trata desses temas com muita sensibilidade e leveza. Fala também de vida, família e afeto. Cleiton Echeveste estreou muito bem como autor, contando a história do menino Leo, que sai em busca da última pipa confeccionada pelo pai, que já morreu. Quando ganha um livro, que pertenceu a ele, faz um mergulho na História, entrando em contacto com três “ícones” do pensamento universal: Benjamin Franklin, cientista e inventor norte-americano; a guerreira e rainha chinesa Fu Hao, e Ricardo Coração de Leão, rei da Inglaterra. Na direção, Echeveste, conseguiu um bom rendimento dos atores. Jan Macedo, tem o físico adequado e está muito à vontade no papel de Leo. Luciana Zule faz com garra e nuances os papéis de mãe e da rainha chinesa. Nos papéis de pai, Benjamin Franklin e Ricardo Coração de Leão, Eduardo Almeida mostra sua versatilidade.

O diretor cercou-se de uma equipe técnica de muita competência. A cenografia de Daniele Geammal é simples: basicamente são cinco módulos de bambu, que são manipulados pelos atores, criando os vários ambientes. Ela assina também os figurinos de extremo bom gosto. Tudo isso aliado à iluminação perfeita de Tiago Mantovani, que cria os “climas” necessários, resultou num espetáculo plasticamente irrepreensível. A trilha sonora belíssima de Gustavo Finkler, que pontua toda a peça, contribui para a criação de uma montagem mágica e onírica. O maior mérito do espetáculo é tratar de um assunto considerado tabu, de uma forma sensível e singela, não menosprezando a inteligência da criança. Resgata também a construção de brinquedos caseiros, como a confecção de pipas, mostra a mãe fazendo flores com papel de seda e presenteando o filho com um livro. Isso é muito importante, pois nos dias de hoje, a criançada só quer saber de “videogames”